

Ainda na primeira metade do século XVI, foram criados os órgãos administrativos nas colônias. O mais importante deles era o **Conselho das Índias**, de 1524, responsável por elaborar leis, aplicar a justiça e designar os funcionários públicos que seriam enviados para a América. A esse conselho se submetiam todos os outros órgãos.

Para fiscalizar o trabalho dos vice-reis e dos capitães-gerais, o Conselho das Índias autorizava a formação de **audiências** e enviava, aleatoriamente, **visitadores** para inspecionar a colônia. Compostas de ouvidores, as audiências eram abertas como um Tribunal Superior, às quais os colonos poderiam recorrer de penas ou acusações consideradas injustas.

As maiores autoridades governamentais das colônias eram os vice-reis e os capitães-gerais. Nas cidades, os órgãos responsáveis pelas funções judiciais e administrativas eram os **cabildos**, que funcionavam como câmaras municipais controladas pelas elites locais. Os **criollos** (filhos de espanhóis nascidos na América) poderiam participar dos cabildos. Os demais cargos eram ocupados exclusivamente por pessoas nascidas na Espanha.

©Shutterstock/Diego Grandi



O controle econômico era realizado pela **Casa de Contratação**. Nela, era estabelecida a frequência com que os navios partiriam da América e a qual porto se dirigiriam. Esse órgão definiu o regime de porto único, ou seja, as embarcações que transportavam riquezas das colônias americanas deveriam se encaminhar ao porto de Sevilla e, posteriormente, ao de Cádiz; elas não podiam se dirigir a outros portos europeus. O objetivo era combater a pirataria e o contrabando de metais preciosos.

Prédio do Cabildo de Salta, na Argentina. Atualmente, essa construção abriga o Museu Histórico do Norte, com exposições sobre o passado colonial do país.



organizando a história

O mercantilismo regia a política econômica da maior parte dos países europeus no século XVI. Devido a isso, pode-se afirmar que as colônias da América tinham a função de servir de moradia aos refugiados políticos desses reinos.

Para aumentar a riqueza de suas metrópoles, provendo metais preciosos que gerariam uma balança comercial favorável.

Além disso, fornecer produtos industrializados que seriam revendidos por suas colônias para toda a Europa e promover a formação de uma população detentora dos conhecimentos europeus em contato com os saberes dos povos nativos da América.

Por fim, prover mão de obra que seria exportada para a Europa.

Administração espanhola na América

As colônias espanholas na América eram consideradas propriedades pessoais do rei da Espanha. A monarquia espanhola impôs um rígido controle administrativo e fiscal sobre a região. O território americano que coube à Espanha foi dividido em capitânias-gerais e vice-reinos. Os capitães-gerais e vice-reis eram escolhidos pelo governo espanhol para comandar esses territórios, devendo obediência e lealdade aos reis espanhóis.

Nesse período, a Espanha praticava uma política mercantilista, assim, suas colônias na América foram inseridas nesse contexto. O processo de colonização das terras americanas teve como base o **Pacto Colonial**, um conjunto de leis estabelecido pelas metrópoles que deveria ser cumprido pelos colonos. O Pacto Colonial prezava pela exclusividade: a colônia enviava matéria-prima (produtos tropicais e metais preciosos) para a metrópole, e a metrópole enviava produtos manufaturados e escravizados para a colônia.

Inicialmente, a exploração dos metais preciosos na América foi deixada a cargo de particulares, os **adelantados**. Eles deveriam pagar impostos referente a um quinto de todo o metal explorado para a Coroa espanhola, e dela recebiam o direito de fundar cidades, catequizar os nativos, construir fortalezas, comandar exércitos e impor leis.

Conforme a exploração se intensificava, a administração colonial deixou de ficar apenas a cargo dos **adelantados**. Foram enviados para a América os **chapetones**, funcionários da Coroa que se encarregaram da administração dos territórios. Eram eles que fiscalizavam as atividades dos espanhóis na América. Os **chapetones** eram subordinados aos vice-reis.

Estima-se que 30 mil toneladas de prata foram extraídas apenas das minas de Potosí. O trabalho nas minas profundas dos Andes, onde o ar é rarefeito, provocava doenças pulmonares graves.

Em Potosí a prata levantou templos e palácios, mosteiros e cassinos, foi motivo de tragédia e de festa, derramou sangue e vinho, incendiou a cobiça e gerou desperdício e aventura.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Porto Alegre: L&PM, 2010. p. 18.



8 Sugestão de abordagem da atividade.

pesquisa

Busque informações sobre o que foi feito com a prata retirada das minas das colônias espanholas. Depois, anote o que você encontrou.

Ap...

C...

His

O trabalho nas colônias espanholas

Até a chegada dos espanhóis, os habitantes da América mantinham a propriedade das terras nas mãos do Estado, o qual concedia o direito de uso delas mediante o pagamento de impostos. Afora os tributos, o excedente era de uso coletivo.

Os espanhóis implantaram a lógica mercantilista na produção agrícola, concentrando as terras nas mãos de alguns proprietários, fato que disseminou a fome entre muitos indígenas. As formas de trabalho impostas aos ameríndios eram variadas. As mais conhecidas foram a **encomienda** e a **mita**.



Encomienda: nesse sistema, os indígenas da América deveriam cultivar alimentos e, em troca, os espanhóis se comprometiam a catequizá-los e protegê-los. Tratava-se de uma condição muito parecida com a da escravidão. No entanto, juridicamente, esses indígenas eram homens livres, e o trabalho era visto como uma forma de tributo. Essa condição não era permanente nem hereditária.

PAUCKE, Florián. *Encomienda de indígenas em Tucumán*. [séc. XVIII]. Indígenas trabalhando em uma propriedade rural em Tucumán

Mita: também chamada pelos espanhóis de *repartimiento de trabajo*, era uma forma de trabalho semelhante à praticada pelos incas e astecas antes da conquista espanhola. Consistia na demanda de mão de obra indígena para o trabalho nas minas e em grandes obras públicas. Embora fosse uma atividade remunerada, era obrigatória, e as condições se assemelhavam às da escravidão. Foi bastante usada nas minas para a extração de ouro e prata.

A gravura representa Potosí, uma grande montanha repleta de minas de prata. A mineração era a principal atividade lucrativa da colonização espanhola na América.



BRY, Théodore. *Mineração em Potosí*. 1596. 1 gravura. *História Americae sive Novi Orbis*.

Os maus-tratos sofridos pelos ameríndios em decorrência das condições de trabalho causaram a morte de muitos deles, contribuindo para a diminuição da população nativa da América.

A escravidão africana também foi praticada nas colônias espanholas, sobretudo no Caribe. Porém, o recurso à mão de obra africana ocorreu principalmente em regiões nas quais os espanhóis não podiam explorar o trabalho indígena.